

# CORDEL ENCASTELADO

#21  
MMXX



Estafeta  
Mulher não é objeto  
Pra ser posse de ninguém

Alice Fernandes de Moraes

Ronaldo Oliveira

Gorete Amorim

Girleide A. de Lima

Cárlisson Galdino

**TÍTULO** Cordel Encastelado #21  
*Mulher não é objeto  
Pra ser posse de ninguém*

**TIPO DE CORDEL** Estafeta

**TEMA** Machismo, violência

**EDIÇÃO ATUAL** 1ª (2020)

**1ª PUBLICAÇÃO** 2020

**AUTORIA** Alice Fernandes de Moraes  
Ronaldo Oliveira  
Gorete Amorim  
Girleide A. de Lima  
Cárlisson Galdino

**ESTRUTURA** 8 sextilhas (6)  
8 sextilhas (6)  
7 setilhas (7)  
5 heptetos (7)  
3 décimas (10)  
7 setilhas (7)

**ESTRUTURA DE RIMAS** xAxAxA  
xAxABBA  
ABBAACCCDDC  
Variável

**MÉTRICA** Redondilhas maiores (7)  
Variável (?)

Este cordel é uma publicação de cordelistas agrupados sob o projeto Cordel Encastelado, criado durante a quarentena que foi formada em resposta ao novo Corona Vírus (COVID-19). Esperamos que você goste deste trabalho.



*Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-  
NãoComercial-Compartilhalgal 4.0 Internacional.*

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Desde que chegamos ao mundo  
Carregamos tanto amor,  
Somos no jardim da vida  
Da rosa a mais bela flor,  
Só queremos ter carinho  
Nesse mundo multicolor.

Sonhamos em ser felizes  
Ter família e ter um lar,  
Ter um companheiro amigo  
Pra nossa vida alegrar,  
Ter amor e aconchego  
Todo dia ao acordar.

Poder contar com alguém  
Que está ao nosso lado,  
Mas o homem ultimamente  
Anda um tanto equivocados,  
Ficou tão obsessivo  
Que o amor foi violado.

O amor virou foi ódio  
Nesse homem desprezível,  
Que caiu no meu conceito  
Baixando ao menor nível,  
Querer que vivamos presas  
Num sentimento incabível.

A mulher não é pacote  
Pra você fazer embrulho,  
E jogar fora feito um lixo  
Quem faz isso é um entulho,  
Não merece ter apreço  
Pois não passa de um bagulho.

Nascemos para ser livres  
Ser senhora e respeitada,  
Ser mãe e ser amiga  
Ser esposa e ser amada,  
Ser rainha ou princesa  
E pelo amor ser coroada.

Ter a nossa liberdade  
E nosso amor poder escolher,  
Só amar a quem queremos  
Sem ter que nos esconder,  
Olhar para o horizonte  
Sem ter medo de viver.

Vamos lutar eternamente  
Com as armas que se tem,  
Não desista minha amiga  
Pois eu aqui luto também,  
**Mulher não é objeto**  
**Pra ser posse de ninguém.**

Ciúme é insegurança  
Daquele possuidor  
Leva a tudo de ruim  
E provoca muita dor  
Pode ser uma doença  
Mas nunca será amor

Tem homem tão inseguro  
Veja a coisa como é  
Que se acha proprietário  
Da vida duma mulher  
É a porta do sofrimento  
E muita atenção requer

O machão trata a mulher  
Como ser inferior  
E faz dela sua escrava  
Um verdadeiro terror  
E assim a relação  
Perde seu grande valor

A mulher como pessoa  
Precisa manter a calma  
E assumir o comando  
Chefiar a própria alma  
Aí eu tiro o chapéu  
E ainda bato palma

Elas precisam assumir  
As instâncias do poder  
Na política, nas empresas  
Já fazem por merecer  
E não é nenhum favor  
Pois elas sabem fazer

Sensoriais e intuitivas  
A inteligência pura  
São sempre conectadas  
Buscam a nova cultura  
De mulher protagonista  
De grande envergadura

E assim vai a mulher  
O seu espaço ocupar  
Assumindo a liderança  
Com seu modo de pensar  
Sendo a protagonista  
Sem deixar se aprisionar

O tempo da submissão  
Este ficou muito além  
E sendo grande guerreira  
Como a história convém  
Tem o seu destino certo

**Mulher não é objeto**

**Pra ser posse de ninguém.**

Quem inventou essa história  
De homem ser dono de mulher?  
Perguntei à minha avó  
Nem pestanejou sequer  
Respondeu em um segundo  
Desde que o mundo é mundo  
Que homem manda em mulher.

Inquieta eu fiquei  
Não podia aceitar  
Isso era coisa inventada  
Pus-me logo a pensar  
Tem algo aí de errado  
Que foi naturalizado  
É hora de desvelar.



Já vivemos em sociedade  
Sem classes, igualitária  
Comunismo primitivo  
Não é história lendária  
Também não é invenção  
Longe da dominação  
A vida é libertária.

Sem nenhuma hierarquia  
Foi dividido o trabalho  
A mulher se precisasse  
Fabricava agasalho  
Mas também se desejasse  
E necessidade brotasse  
Caçava sem atrapalho.

Dominação masculina  
É mito, não se sustenta  
É isso que a antropologia  
Comprova e salienta  
Essa tal desigualdade  
Só existe em sociedade  
De classe e avarenta.

Propriedade privada  
É coisa bem desleal  
À custa da exploração  
O domínio é sem igual  
Na busca de mais poder  
A família passa a ser  
De modo patriarcal.

Nessa família, a mulher  
Não tem direito a vintém  
Perde sua mocidade  
Casa sem querer bem  
É hora de mudar o trajeto

**Mulher não é objeto**  
**Pra ser posse de ninguém.**

Se formos analisar  
A herança do patriarcado  
Logo observaremos os princípios alegados,  
A mulher, a subordinada,  
O homem, o encarregado.  
E a sociedade continua até hoje,  
Carregando esse fardo.

Nessa forma de organização social,  
Movida por exclusão,  
Os homens é quem dão as ordens,  
Não permitem que deles discordem  
Querem sempre alusão,  
Restando para as mulheres  
A total submissão.

Nesse regime de submissão,  
É comum encontrar críticas,  
Alegando-se que a mulher  
Não tem certas características,  
A exemplo da força física,  
Não havendo aceitação essa tese  
Nas instâncias feministas.

Mas a força da mulher,  
Já pode ser comprovada,  
Não nos moldes da força física  
Pelo o machismo apontada,  
Mas pela sua capacidade  
Que na atual sociedade  
Já é marca registrada.

A mulher ocupa espaços  
Que antes eram imaginários,  
Demonstrando sua força,  
E seu poder nesse cenário,  
Não aceitando mais ser refém,  
**Já que mulher não é objeto**  
**Pra ser posse de ninguém.**

É pensamento atrasado  
Mas que ainda anda presente  
A desgraça é persistente  
O mundo está condenado  
Porque mulher no passado  
Era uma propriedade  
De um homem de mais idade  
Com poderes soberanos  
Porém no passar dos anos  
Pouco muda a sociedade

Eu não sei se você sabe  
Mulher não podia votar  
É por se considerar  
Que o matutar não lhe cabe  
Pra que essa doidice acabe  
O voto foi permitido  
Mas foi de um jeito esquisito  
A mulher votava, mas  
Só com permissão dos pais  
Se casada, do marido

Nós trazemos a bagagem  
De distantes ancestrais  
Preconceitos raciais  
Maldades, medos, bobagens  
E coisas que são vantagem  
Tem pro mal e tem pro bem  
Temos que evoluir além  
Largar o que não é correto

**Mulher não é objeto**

**Pra ser posse de ninguém**

Na família patriarcal  
A mulher muda de lugar  
Da relação de igualdade  
À lógica do subjugar  
Passa a ser propriedade  
Perde sua liberdade  
Até de poder amar.

O casamento arranjado  
É o pai quem determina  
Por interesse econômico  
Oferece ainda menina  
A filha pra se casar  
Com quem ele se agradar  
Como se fosse uma sina.

Muitos séculos passaram  
E os ranços permanecem  
A família patriarcal  
Muitos ainda enaltecem  
Relacionam a mulher  
A um objeto qualquer  
Subjugam, escarnecem.

Claro, não superamos  
A sociedade do ter  
Domínio de um sobre outro  
Tende a prevalecer  
Enquanto a sociedade  
Alimenta a desigualdade  
Para o lucro deter.

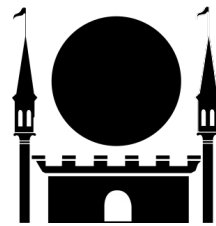
Em detrimento da vida  
Se explora de todo lado  
O patrão se sente dono  
Da vida do empregado  
No ritmo da exploração  
Feminicídio em ação  
Viver é direito negado.

Enquanto isso seu moço  
Tô na luta feminista  
Ligada à luta de classes  
E dessa ninguém desista  
Mas não dá pra aceitar  
E nem naturalizar  
O domínio do machista.

Se contrapor é preciso  
Chega de tanto desdém  
Seja irreverente  
Não se coloque aquém  
Trace o seu projeto

**Mulher não é objeto**

**Pra ser posse de ninguém.**







**Alice Fernandes de Morais**  
Contagem - MG



**Ronaldo Oliveira**  
Arapiraca - AL



**Gopete Amorim**

Arapiraca - AL



**Gisleide A. de Lima**

Arapiraca - AL

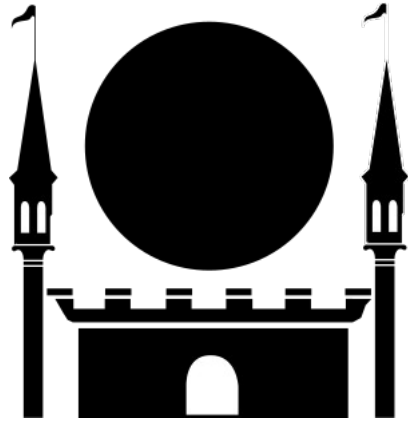


## **Carlisson Galdino**

Arapiraca - AL

*Membro da Academia Arapiraquense de Letras e Artes (ACALA) desde 2006. Iniciou na Literatura com o livro de poesias Chuva Estelar, em 1999. Escreve cordéis desde 2005, com mais de 90 títulos, incluindo inovações no gênero, como o cordel interativo. Também tem contos e seis novelas de aventura: Jasmim, Escarlata (trilogia), Warning Zone e Sina. Autor de sistemas e ambientações para RPG, publicados no XR Zine.*

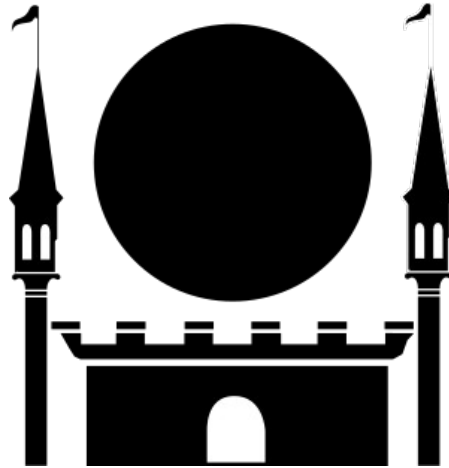
<http://www.carlissongaldino.com.br/>



## **Publicações**

1. Tempos de Quarentena
2. No Reino dos Brinquedos
3. Isso eu gosto e recomendo  
Para o seu cinema em casa
4. Quem lê toma consciência  
De um mundo libertador
5. São João, festa do povo  
É cultura popular
6. Namoro à Distância
7. Qualquer tema pode ter  
A marca do trovador
8. O Nosso Cordel da Paz
9. A verdadeira amizade  
Nem a distância separa
10. Amor de avós é riqueza  
Que se traz no coração

11. Paulo e a Esfinge
12. No cordel que escrevemos  
Machismo nunca tem rima
13. Viagens que Marcam
14. Sobre os palcos dessa vida  
Quero ser protagonista
15. Setembro Amarelo
16. A chama que queima as matas  
Atinge o meu coração
17. Outubro Rosa
18. O Valor do Professor
19. Gonzagão Amostrado
20. Racismo é maldita herança  
De um Brasil escravocrata



**Cordel Encastelado** é uma iniciativa de cordelistas de vários lugares do país para escreverem cordel coletivamente durante o período de quarentena, devido à pandemia de COVID-19.

Você pode obter este e outros cordéis no endereço:

<http://livros.cordeis.com/>

E no canal de Telegram e-Cordel:

<https://t.me/ecordel>

O padrão de cores utilizado foi pego em <https://botsin.space/@accessibleColors>

Se você é cordelista e quer participar do projeto, mande e-mail para [cg@cordeis.com](mailto:cg@cordeis.com)